SEDE MISERICORDIOSOS

"Os homens disseram a Raab, a prostituta: «Quando tivermos entrado na vossa terra, colocarás este cordão vermelho na janela por onde nos desceste; reúne em tua casa o teu pai, a tua mãe, os teus irmãos e toda a família de teu pai. Se alguém transpuser a porta da tua casa e sair para a rua, será responsável pelo que acontecer; nós não teremos culpa. Mas se alguém prender quem quer que se encontre contigo em tua casa, é sobre nós que tal recairá.»" (Js 2, 17-20)

O povo de Deus encontrava-se às portas de Jericó. Para entrar na posse da Terra Prometida, era preciso conquistar a enorme cidade. Os obstáculos eram muitos, mas o poder de Deus era maior, e o povo confiava na promessa do Senhor. Assim, Josué enviou espiões a Jericó, a fim de conhecer o inimigo antes de atacar. É então que as Escrituras nos apresentam Raab, a prostituta, que corajosamente abriu as portas da sua casa para acolher e proteger os estrangeiros israelitas.

As obras de misericórdia e a renúncia

Coloquemo-nos por instantes na posição de Raab. Que grande risco ela corria, ao acolher os israelitas! Contudo, o dever de hospitalidade a que os povos orientais estavam acostumados sobrepunha-se ao medo, e Raab não hesitou perante a obra de misericórdia que lhe era pedida. Sem o saber, ao abrir a porta ao estrangeiro israelita, Raab estava na verdade a abrir a sua porta ao Senhor, como mais tarde Jesus confirmará no evangelho: ***"Eu era estrangeiro e tu acolheste-Me." (Mt 25, 35)***

Enquanto as obras de misericórdia que praticamos não oferecerem qualquer risco para a nossa vida – para o nosso descanso, a nossa imagem, a nossa reputação, o nosso trabalho, o nosso tempo, o nosso dinheiro… - elas serão sempre incompletas. O amor é sempre, sempre um risco e implica ousadia e renúncia. Não nos enganemos a nós mesmos, dando de comer a quem tem fome com os restos do que nos sobra, ou vestindo os nus com as roupas que já não nos servem, ou ensinando os ignorantes com o tempo que não nos faz falta, ou rezando pelos vivos e pelos mortos nos últimos minutos do dia, já na cama, antes de adormecer. Nada disso é verdadeira misericórdia, porque como nos ensina Raab e como repetia a Madre Teresa, só dá de verdade quem dá com dor. Se quisermos dar de comer a quem tem fome, teremos de acompanhar a nossa oferta com o nosso jejum; e se quisermos vestir os nus, temos de renunciar a comprar para nós aquela peça de roupa que andávamos a cobiçar; se quisermos ensinar os ignorantes, ensinemo-los à custa das nossas horas de sono; e para rezar de verdade, encurtemos a hora de almoço ou acordemos mais cedo…

A prostituta ou a misericordiosa?

A Bíblia repete-nos muitas vezes que, enquanto os homens vêem as aparências, o Senhor vê o coração. Para os habitantes de Jericó, Raab era a prostituta; mas para o Senhor, Raab era aquela que O acolhera, quando

Ele era estrangeiro. Como olhará o Senhor para cada um de nós? Estaremos nós ainda presos aos nossos pecados passados, às marcas da nossa infância, às feridas do nosso casamento fracassado, às deficiências da nossa inteligência? Saibamos que, a cada momento, o Senhor olha não para o mal que fizemos, mas para o bem que somos capazes de fazer. Que temos nós hoje, agora, para atrair o seu olhar?

O cordão vermelho e o sangue de Jesus

Como recompensa pela seu gesto de misericórdia, os Israelitas pediram a Raab que identificasse a sua casa com um cordão vermelho à janela, a fim de ser poupada na tomada da cidade. E assim foi: Raab reuniu a família em casa, e o cordão vermelho salvou-os da morte certa. Magnífico, como quinhentos anos antes da morte e ressurreição de Jesus, uma prostituta foi salva da morte por um cordão vermelho – vermelho como o sangue que Jesus derramará por ela, na Cruz! Raab abriu a porta a Jesus com um gesto de amor, e Jesus ofereceu-lhe em troca tudo o que tinha para lhe dar: o perdão pelos seus pecados, a paz, a felicidade – a salvação. É sempre assim: o bem que fazemos aos outros cai sobre nós em forma de bênçãos: ***"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia." (Mt 5,7)*** Na Bula da Instauração do Ano da Misericórdia, o Papa Francisco assegura-nos de que a nossa mais pequena obra de misericórdia equivale à passagem pela Porta Santa, que é Jesus. Não menosprezemos as oportunidades que nos são oferecidas de sermos misericordiosos, para alcançarmos misericórdia!

Raab, "mãe" de Jesus

Com o seu gesto misericordioso, que colocou o bem de um estrangeiro à frente da sua própria vida, Raab cumpriu, sem o saber, a Palavra de Jesus: ***"Minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a minha Palavra e a põem em prática."*** (Lc 8, 21). Raab – a prostituta, a estrangeira, a mulher - mereceu fazer parte da genealogia de Jesus, segundo Mateus 1, 1. Que honra maravilhosa!

Compromisso

A Semana Santa está à porta; e à porta está também a guerra contra os filhos de Deus. Olhando pela "janela" da nossa "casa", vemos como os artífices do mal procuram, hoje como há dois mil anos, matar o Autor da Vida, incitar os jovens e até as crianças a praticar o que é mau, destruir as famílias, desfazer os matrimónios, fazer a guerra, espalhar o ódio. Suspenso da Cruz, Jesus tem os pés e as mãos imobilizados e o Coração aberto por amor… E os homens continuam com tanto medo de O acolher!

Como Raab, multipliquemos obras de misericórdia, arriscando a vida, a saúde, o dinheiro, o tempo... Então poderemos "colocar à janela o cordão vermelho", confiantes no olhar misericordioso do Senhor, que não vê o nosso pecado, mas o nosso amor, e que derramou o seu sangue para que a nossa casa não seja destruída…

© Teresa Power, 5-3-16